



Instituto do emprego e formação Profissional  
Centro de Formação Profissional de Viana do Castelo  
Técnico Auxiliar de Saúde

## Trabalho de Grupo

UC18- Cuidados na higiene, conforto e eliminação.

**Formanda:** Ana Silva nº1, Isaura Domingues nº9 e Celeste Pancha nº17

**Formadora:** Barbara Vilela

**Mediadora:** Filipa Fernandes



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA SOLIDARIEDADE,  
EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL



Governo da República  
Portugal



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

---

## Índice:

1- Introdução .....	2
2- Intimidade na terceira idade .....	3
3- Conclusão .....	6
4- Bibliografia .....	7

---

## Introdução:

Neste trabalho vamos fazer uma avaliação de alguns estudos e compará-los com as entrevistas que fizemos a pessoas com mais de 65 anos de idade. Esta comparação tem como base o comportamento destas pessoas perante a quebra da sua intimidade/privacidade.

Ao contrário daquilo que pensamos inicialmente, a busca por este tema tornou-se mais difícil, visto que o tema ainda incomoda muito os utentes. Porque se estamos a falar da intimidade delas, e se num contexto hospitalar já é difícil lidar com a quebra de privacidade, falar sobre isso torna-se ainda mais complicado.

Consoante os estudos que lê-mos tiraremos as nossas conclusões e aqui as expomos.

---

## 1. Intimidade na terceira idade

De acordo com Pupulim e Sawada (2005) a “enfermagem é a profissão que mais expõe, toca e manuseia o corpo do indivíduo no internamento. Em contexto do internamento hospitalar, a privacidade do utente reside no próprio enfermeiro que em consequência da dependência, expõe invariavelmente a intimidade do utente.”

Sempre tivemos alguma necessidade de saber como se sentiam e sentem as pessoas que por algum motivo são internadas em instituições de saúde. Sempre pensamos que pessoas acima dos 65 anos de idade eram as que teriam mais complexo ao verem a sua intimidade/privacidade serem quebradas num contexto em que estas se encontram mais fragilizadas aquando de uma operação ou problema de saúde. No nosso trabalho teríamos de analisar alguns estudos e tentar comparar aquilo que obtivemos nas nossas entrevistas, a verdade é que foi muito difícil encontrar estudos validos para fazer uma comparação segura. Supomos que talvez ainda seja um pouco difícil, as estas pessoas falarem sobre privacidade ou intimidade e este assunto ainda seja tabu.

As pessoas que entrevistamos eram bastante acessíveis e aquilo que obtivemos revela que as pessoas estão mais preocupadas em tratar o seu problema de saúde do que propriamente com a privacidade. É óbvio que esta também é importante e longe de nós tentar dizer o contrário afinal são pessoas de meia-idade habituadas ao seu ambiente, a sua casa. Mas nestes momentos o que conta mesmo é a saúde. E também acreditamos que nesta altura as instituições de saúde já tenham um cuidado diferente com estes fatores, do que há uns anos atrás.

---

Dando um exemplo mais claro o Sr. António Rodrigues, um senhor com 78 anos, agricultor de profissão, entrevistado pela minha colega Isaura Domingues, aquando dos seus dois problemas de saúde se viu internado em Ponte de Lima, se sentiu um pouco envergonhado, ao ponto de num dos dias que ia para tomar banho a água estar um pouco fria e ele não conseguir dizer isso às funcionárias. Acha que foi bem tratado e a relação dele com a equipa médica sempre foi a melhor e nada tem a dizer. A resposta que mais nos chamou a atenção foi “Não me incomodei nada, sabia que estava mal e a minha preferência era ficar internado para ser tratado, em casa não o poderia fazer nem teria pessoal especializado para me tratar.”

Na entrevista a Sra. Deolinda Oliveira, com 67 anos, doméstica toda a vida, feita pela Celeste Pancha, aquando da sua operação ao apêndice, e que ao dar banho também se sentiu envergonhada, mas e diferentemente do senhor sentiu-se muito stressada e alterada quando soube que iria ser operada, mesmo assim considera que foi bem tratada e o que mais a incomodou foi o ter de eliminar para uma arrastadeira.

Nas entrevistas feitas ao casal Damásio e Fátima Amorim, com 65 e 67 anos respetivamente, por Ana Silva, ambos com situações de internamento tanto aqui como em França denotei que a preferência deles vai para os hospitais franceses, disseram que os profissionais de saúde têm uma maior preocupação da maneira como tratam os seus utentes. Apesar disso o senhor Damásio diz que se sentiu envergonhado quando as auxiliares lhe iam dar banho, já a senhora Fátima sentiu-se mais à vontade.

Nesta última denotei que a sexualidade também é um factor de relevância para a forma como estes encaram a quebra de intimidade, os homens sentem-se mais constrangidos que as mulheres, talvez seja, porque a maior parte das auxiliares de saúde são mulheres.

---

Como diz o mesmo estudo, “os cuidados de higiene são o momento propício para o estabelecimento de um contato mais íntimo com o doente, cujo corpo desnudado fica exposto aos olhos dos profissionais, sentindo-se desprotegidos e com manifestações e expressões físicas e emocionais mais genuínos. Perceber como a vivência a pessoa idosa o momento do banho no leito fornecido por enfermeiros foi, desde sempre, motivo de reflexão, tendo vindo a determinar a seleção do tema deste estudo, pois como sugerem Polit, Beck e Hungler (2004) a gênese de um problema de investigação resulta de uma situação incompreendida, inquietante ou perturbadora para o investigador”.

Ao contrário do que diz este estudo, nós ao fazermos as nossas entrevistas não achamos que estas pessoas se estivessem a sentir pouco à vontade, seria por estarem a falar com pessoas conhecidas ou por serem situações que já aconteceram a algum tempo.

---

## Conclusão:

Por fim, concluimos que sendo, nós mesmos, utentes das instituições de saúde nos iremos encontrar nas mesmas condições. Talvez sentiremos o mesmo ou não dependendo da mentalidade de cada um incluindo o sexo, a idade ou as vezes que passaram por isso, ao fim de algum tempo torna-se mais fácil encarar as situações.

Como futuras técnicas auxiliares de saúde, teremos de ter uma atenção redobrada com a maneira como lidamos com os utentes e da maneira como abordamos os mesmos. Foi aquilo que aprendemos em contexto de aula com a formadora Barbara Vilela.

---

## Bibliografia:

<http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/19116/2/O%20banho%20no%20leito%20em%20contexto%20de%20internamento%20hospitalar.pdf>